

EDUCAÇÃO INFANTIL EM FOCO: A CAPOEIRA E O MACULELÊ COMO ELEMENTO METODOLÓGICO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Regina Silva Bonfim ¹
Warley Carlos de Souza ²
Mauro José de Souza ³

RESUMO

O presente relato de experiência discorrerá sobre a relevância da capoeira e maculelê como elemento metodológico nas ações pedagógicas, contidas no projeto que aconteceram de julho a setembro, ocorreu numa creche periférica na cidade de Barra do Garças MT. Teve como metodologia a apresentação contextualizada da temática por meio de livros, vídeos, jogos, cantigas. Tendo como base teórica, os seguintes autores: Querino, Leopoldino; Chagas, Magda Soares, Demo, Saviani, dentre outros que foram de suma importância para dar mais veracidade a temática de tal trabalho. Assim, com o objetivo maior utilizar a capoeira e o maculelê como recurso de ensino da leitura e escrita por meio do tempo, ritmo e espaço. Sendo os específicos: a percepção sobre a diversidade musical brasileira; identificar o uso dos instrumentos musicais na música voltada para capoeira; aprender sobre a musicalidade brasileira (Mato Grosso, Barra do Garças e Afro-brasileira); aproximar os alunos da música brasileira e o explorar o corpo humano como gerador de tempo; ritmo e espaço. Diante disso, os resultados esperados foram alcançados, o avanço no aprendizado, interações e brincadeiras, aconteceram de forma positiva.

Palavras-chave: Educação, Capoeira, Maculelê, Alfabetização, Letramento.

INTRODUÇÃO

Na jornada da educação infantil, cada passo é uma pequena descoberta e cada vivência é uma oportunidade de aprendizado. Nesse contexto crucial para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, a busca por metodologias que transcendam os limites tradicionais e ampliem as possibilidades de ensino e aprendizagem torna-se uma missão fundamental. É nesse cenário que emergem práticas pedagógicas inovadoras, que não apenas ensinam conteúdos, mas também estimulam a expressão, a criatividade e o vínculo com a cultura: a capoeira e o maculelê; esses não são apenas atividades físicas, mas também expressões culturais que envolvem música, dança e contação de histórias.

¹ Especialista em Psicopedagogia. Atua na Secretaria Municipal de Educação de Barra do Garças/MT. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3707520316058214>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8908-3153>. E-mail: reginasilvabonfim@hotmail.com.

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); É professor Associado III na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6373606398388352>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2045-> E-mail: warley.souza@ufmt.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); É professor Adjunto II na Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5082809234439322>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6894-4591>. E-mail: maurimsouza@gmail.com.

Ao integrar estas formas de arte na sala de aula, cria-se um ambiente de aprendizagem dinâmico e envolvente que promove o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Neste sentido exploraremos a capoeira e o maculelê como elementos metodológicos de alfabetização e letramento na educação infantil. Investigaremos como essas práticas, ao incorporarem elementos de movimento, música, história e cultura, podem não apenas desenvolver habilidades motoras e cognitivas nas crianças, mas também promover a construção de identidade, o respeito à diversidade e o fortalecimento da autoestima, inovadoras e culturalmente relevantes para a educação infantil.

Ele fornece uma estrutura teórica para a compreensão da relação entre capoeira, maculelê e alfabetização, bem como estratégias práticas para implementar essas formas de arte na sala de aula. Por meio de uma combinação de pesquisas e exemplos práticos, este projeto demonstra o potencial da capoeira e do maculelê como ferramentas relevantes para promover a alfabetização e a aprendizagem em crianças pequenas.

Destaca também a importância da diversidade cultural e da inclusão na educação infantil e a necessidade de reconhecer e valorizar o patrimônio cultural de todas as crianças. Assim, a capoeira e o maculelê podem ser utilizados como elementos metodológicos de alfabetização e letramento na educação infantil ao integrar essas práticas culturais de forma lúdica e educativa. A exemplo: a capoeira pode ser explorada para desenvolver habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças, enquanto o maculelê, com suas danças e ritmos, contribui para a expressão corporal e musical dos pequenos.

Essas atividades não apenas promovem a alfabetização de forma dinâmica, mas também enriquecem o repertório cultural e promovem a inclusão étnico-racial nas salas de aula, conforme evidenciado em pesquisas acadêmicas que destacam a importância dessas práticas na educação infantil. Dessa forma, para que todos os educandos sejam incluídos no processo de aprendizagem da alfabetização e letramento, foi pensado na faixa etária de todos e suas peculiaridades.

Visto que, a capoeira e o maculelê são flexíveis e, podem ser adaptados para diferentes faixas etárias na educação infantil, onde modifica-se o nível de complexidade e intensidade das atividades com base nas capacidades físicas e cognitivas das crianças. Além de modificar o nível de complexidade e intensidade das atividades, também é importante considerar as habilidades e interesses cognitivos das crianças na adaptação da capoeira e do maculelê para diferentes faixas etárias. Por exemplo, as crianças mais novas podem beneficiar de atividades que incorporam canções, histórias e jogos, enquanto as crianças mais velhas

podem estar mais interessadas em aprender sobre a história e o significado cultural destas formas de arte.

Nesta perspectiva, pensar em estratégias para o ensino de capoeira e maculelê com foco no processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem da leitura, escrita, socialização, físico, cognitivo e cultural, entre todos na educação infantil, significa criar um ambiente seguro e de apoio, adaptar as atividades à idade e ao nível de habilidade das crianças, incorporar contexto cultural e histórico, incentivar a participação e a colaboração de todos os envolvidos, incorporação de música e ritmo, proporcionar oportunidades de criatividade e autoexpressão, como as brincadeiras e exploração que envolve a utilização de jogos e atividades divertidas e envolventes, além de permitirem que as crianças explorem e descubram os movimentos e ritmos da capoeira e do maculelê, além disso, promove o amor pela aprendizagem e um sentido de comunidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo histórico da educação brasileira desde o período colonial nos aponta várias realidades de desigualdades sociais, de gênero, de sexo e raciais, presentes no contexto social. E como a escola não se trata de uma ilha isolada da sociedade, são encontrados em seu interior essas problemáticas. Posto isto, a cada nova política de Governo e de Estado, aumentam ou diminuem tais desigualdades.

Visto que, a sociedade brasileira se inscreve num capitalismo secundário em que a competição é o seu sustentáculo, diante disso, é evidente a separação em classes e essas por sua vez não possuem as mesmas armas de luta, assim, os mais frágeis socialmente são sempre vítimas dessas políticas de privilégios que assolam essa mesma sociedade, destarte, na atualidade caracterizada pelo desemprego em massa e a baixa escolarização.

Isto posto, acredita-se que a baixa escolarização ou educação escolar de baixa qualidade, não estão distantes no que se refere a formação humana do sujeito nesta sociedade, para tanto, se faz necessário que a educação seja compreendida como “uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da sociedade e que deve ser utilizada para promover a justiça social e a igualdade (SAVIANI, 2001, p.30)”, ou seja, “a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens (SAVIANI, 2001, p.30).”

Ainda nessa perspectiva, a educação deve ser vista como um processo de transformação social, usada para desafiar e mudar as estruturas de poder e de desigualdade na

sociedade. Desse modo, vale ressaltar a importância de compreender o contexto histórico e social da educação, a qual deve ser vista como um processo de produção cultural, onde alunos e professores trabalham juntos para criar conhecimentos e compreensões.

Diante disso, vale apresentar o que está posto no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História Afrobrasileira e Africana, o qual afirma que:

Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam uma sociedade justa. A escola tem papel preponderante para eliminação das discriminações e para emancipação dos grupos discriminados, ao proporcionar acesso aos conhecimentos científicos, a registros culturais diferenciados, à conquista de racionalidade que rege as relações sociais e raciais, a conhecimentos avançados, indispensáveis para a consolidação e concerto das nações como espaços democráticos e igualitários. (PARECER CNE/CP nº3/2004, p.6).

Para assim, os educandos adquirir habilidades, conhecimentos acadêmicos, valores, atitudes e comportamentos necessários para a plena participação na sociedade. Diante disso, a educação se trata de um processo de socialização, que visa promover o pensamento crítico e a criatividade do sujeito.

Todavia, temos apenas políticas de reparo ou políticas reformista que efetivamente não mudam o quadro, que sumariamente depositam sobre o indivíduo seu sucesso ou fracasso. Isto posto, é relevante ressaltar que a estrutura organizacional da escola segue o padrão imposto pelo Estado, realidade essa que se manifesta no interior das unidades escolares de duas maneiras, a primeira, os currículos são pensados numa unidade central, Secretarias de Educação, com vários especialistas isolados e distantes da realidade objetiva e concreta das unidades escolares e sem nenhum diálogo entre eles, constroem um conhecimento que deve ser dado vida pelas unidades escolares. Essas por sua vez, só atendem o disposto nos documentos enviados pelos técnicos, o que de fato perpetua a competição social.

Segundo, existem unidades escolares que embora atuem com as letras mortas dos especialistas das Secretarias ainda encontram forças para dar vida a outras letras e dentre elas o conhecimento e a importância aos conhecimentos trazidos pelos africanos nos navios negreiros, para tanto, organizam e reorganizam o cotidiano escolar, mas se esbarram nos modelos competitivos da ampla avaliação da educação, que obrigam as unidades escolares a treinarem seus educandos para os bons resultados.

Ademais, questões e temáticas que deveriam ser tratadas como políticas de Estado e Governo, são trabalhadas no interior das unidades individualmente por cada educador, isto é, se o educador tiver o desejo de debater questões polêmicas da sociedade, o fará e, assim,

sofrerá o julgamento da sociedade. Assim, a homofobia, o *bullying*, o feminicídio e o racismo, que são tratadas como questões que educador traça ações pedagógicas de forma individual, o que fere a legislação como a Lei 9394/96, 10639/03, 11645/08, nesta perspectiva evidência que as ações pedagógicas devem ser pensadas em sua execução a coletividade e a institucionalização.

Ainda sobre as práticas pedagógicas, fundamental se faz, trabalhar as ações a partir da pedagogia antirracista, possibilitando desse modo a atuação de todos os envolvidos de forma inclusiva, pensando nas relações étnico-raciais e sociais. Neste sentido, as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História de Cultura Afro-Brasileira e Africana, faz afirmações pertinentes a esse respeito:

Pedagogias de combate ao racismo e a discriminação elaboradas com o objetivo de educação das relações étnico/raciais positivas têm como objetivo fortalecer entre os negros e despertar entre os brancos a consciência negra. Entre os negros, poderão oferecer conhecimentos e segurança para orgulharem-se da sua origem africana; para os brancos, poderão permitir que identifiquem as influências, a contribuição, a participação e a importância da história e da cultura dos negros no seu jeito de ser, viver, de se relacionar com as outras pessoas, notadamente as negras. (DIRETRIZES, 2004.p. 16).

Posto isto, o presente relato de experiência representa a tentativa de construção de uma ação coletiva e institucional de debate de duas questões carentes de aprofundamento nas unidades escolares, são elas: a arte, personificada pela música, bem como a ancestralidade firmada pela capoeira e o maculelê desenvolvidas pelo povo negro. Sendo este, desenvolvido por meio das orientações do Plano Nacional, o qual visa a importância de desenvolver atividades por meio da implementação da Lei nº 10.639/2003, no contexto escolar da educação infantil, nos instruindo que:

O papel da educação infantil é significativo para o desenvolvimento humano, a formação da personalidade, a construção da inteligência e a aprendizagem. Os espaços coletivos educacionais, nos primeiros anos de vida, são espaços privilegiados para promover a eliminação de qualquer forma de preconceito, racismo e discriminação, fazendo com que as crianças, desde muito pequenas compreendam e se envolvam conscientemente em ações que conheçam, reconheçam e valorizem a importância dos diferentes grupos étnicos raciais para a história e cultura brasileiras. (BRASIL. MEC, 2003, p.49).

Nessa perspectiva, esse relato explicitará o quão é importante estabelecer relações de respeito, conhecimento e vivência por meio da música produzida pelos negros com as turmas, cuja faixa de 05 a 06 anos de idade, matriculadas no Pré II (“C e D”), em um CMEI no município de Barra do Garças, Mato Grosso.

Isto posto, foi escolhido a música como recurso de alfabetização e letramento, devido ser tecnicamente composta por elementos como ritmo, o tempo e o espaço, o que segundo

Hentschke e Del Bem se assemelha ao ato de ler. Isto é, se tratou de uma ação pensada e executada com a clara intenção de intensificar a potencialidade intelectual dos estudantes e professores envolvidos, portanto, não visa à formação do músico profissional. “[...] objetiva, entre outras coisas, auxiliar crianças, adolescentes e jovens no processo de apropriação, transmissão e criação de práticas músico-culturais como parte da construção da cidadania (2003, p. 181).”

As palavras das autoras acima citadas, nos auxilia a entender que a capoeira e o maculelê com seus elementos constitutivos que apresentam, o jogo, a dança e a música em sua base, como um meio de letramento e alfabetização, a ação pedagógica como é preconizado nesse processo em que conceitualmente não se trata apenas de ensinar as letras e suas respectivas junções, mas ao contrário disso, fundamental se faz ensinar símbolos e signos (ler e escrever), com suas manifestações socioculturais.

Diante disso, vale ressaltar que a alfabetização e o letramento são dois elementos indissociáveis para formação humana do sujeito, porém não são sinônimos, pois segundo Soares, “a alfabetização, envolve não apenas a decodificação e codificação das palavras escritas, mas também a compreensão dos significados, a pronúncia correta e a integração das habilidades de leitura e escrita com as práticas sociais da língua escrita (SOARES, 2022, p.23)”.

Neste sentido, ela destaca a importância de trabalhar alfabetização em conjunto com o letramento, esse entendido como aquele que vai além da simples aquisição das habilidades básicas de leitura e escrita, enfatizando a necessidade de inserir as crianças desde cedo nas práticas sociais que envolvem a língua escrita (SOARES, 2022, p.23).

Assim, o conceito de alfabetização de Magda Soares abrange não apenas a aquisição das habilidades técnicas, mas também a compreensão dos usos sociais da linguagem escrita, promovendo uma educação mais ampla e significativa para as crianças.

Posto isto, evocamos Vygotsky (1991), o qual afirma que a boa escola é aquela que avança o conhecimento do aluno. Com esse olhar em que, o letramento é sempre avançar o conhecimento do aluno sem perder de vista a leitura da realidade sociocultural que envolve o aluno, numa clara relação entre conhecimento escolar e seu contexto social, digo, ambiente familiar.

Nessa relação, a produção de conhecimentos científicos teve a intervenção assídua e objetiva nos espaços escolares e, assim, sua aplicabilidade na vida. Nesta perspectiva, nasceu o interesse de desenvolver esta ação na educação infantil (PRÉ II “C e D”), com o intuito de

construir alternativas metodológicas que proporcionam possibilidades de trabalhar o tempo, ritmo e espaço, utilizando a música como recurso didático pedagógico.

Portanto, o objetivo maior do trabalho foi utilizar a capoeira e o maculelê como recurso de ensino da leitura e escrita por meio do tempo, ritmo e espaço. Os específicos foram: a percepção sobre a diversidade musical brasileira; identificar o uso dos instrumentos musicais na música voltada para capoeira; aprender sobre a musicalidade brasileira (Mato Grosso, Barra do Garças e Afro-brasileira); aproximar os alunos da música brasileira e o explorar o corpo humano como gerador de tempo; ritmo e espaço, ou seja, por meio música, há possibilidade de ler o mundo.

MATERIAL E MÉTODO

O estudo e aplicabilidade da pesquisa, foi desenvolvido num Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), situado na periferia da cidade de Barra do Garças- MT, distante da capital (Cuiabá) em torno de 550 km. Trata-se de um estudo qualitativo, crítico, que teve como público-alvo 48 crianças, pré-alfabetizadas, com duração de seis meses (06), com execução no segundo semestre do ano de 2023. A frente do projeto, duas professoras pedagogas, que contaram com a contribuição do contramestre de capoeira que instrumentalizou os aspectos práticos do projeto, ensinando o maculelê, a capoeira, as cantigas e a utilização dos instrumentos musicais. Como material foi utilizado vídeos, bastões, pandeiro, berimbau, chacoalho, livros de literatura infantil voltados para temática do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensinar a ler os símbolos e signos de uma sociedade pode ser realizado de diversas formas, a capoeira e o maculelê são exemplos, diante disso, foi organizada e sistematizada em forma de projeto, ações diferentes para ensinar crianças que sabem ler e escrever o nome próprio e o dos colegas, as famílias silábicas, números (0 ao 25) de forma tradicional, todavia leem o mundo por meio de gestos, danças e falas, diante disso, sistematizou-se as seguintes etapas descritas a seguir:

A primeira foi a escolha da fundamentação teórica para construção desse trabalho, que em linhas gerais, foram adotados os conceitos preconizados por Vygotsky (1991), de avançar o conhecimento dos alunos, com relação ao letramento foram utilizados os conceitos de Soares, (2022), para conhecermos os conceitos e benefícios da capoeira e sua utilização no

processo de aprendizagem Breda (2020), buscou se conhecer qual conhecimento as crianças possuíam sobre arte, música, sobretudo, as do gênero selecionado para tal ação.

Alinhado a essa perspectiva foi proposto conhecer o que os educandos sabiam sobre a história do negro, cantada em verso e prosa nas músicas que embalam as rodas de capoeira. Objetivamente, para que as crianças pudessem ler o mundo e suas contradições, utilizou-se como recurso metodológico a capoeira e o maculelê. Diante disso, foi apresentado a elas um breve histórico sobre a capoeira sendo símbolo de lutas e resistências dos povos negros, aqui em específico o afrobrasileiro, em seguida as diferentes cantigas da capoeira e do maculelê, pois se trata de práticas culturais que envolvem música, ritmos, cantigas, expressão corporal.

Sabe-se que o processo de reconhecimento e valorização foi extenso, porém, mesmo marginalizado as capoeiras perpetuaram sua herança, de geração em geração, sendo reconhecida internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, pelo IPHAN e pela UNESCO:

A 9ª Sessão do Comitê Intergovernamental para a Salvaguarda aprovou, em novembro de 2014, em Paris, a Roda de Capoeira, um dos símbolos do Brasil mais reconhecidos internacionalmente, como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. O reconhecimento da Roda de Capoeira, pela Unesco, é uma conquista muito importante para a cultura brasileira e expressa a história de resistência negra no Brasil, durante e após a escravidão. Originada no século XVII, em pleno período escravista, desenvolveu-se como forma de sociabilidade e solidariedade entre os africanos escravizados, estratégia para lidarem com o controle e a violência. Hoje, é um dos maiores símbolos da identidade brasileira e está presente em todo território nacional, além de praticada em mais de 160 países, em todos os continentes (IPHAN, s/p, 2014).

Ainda segundo este documento (IPHAN) afirma que:

A capoeira é uma manifestação cultural que se caracteriza por sua multidimensionalidade – é ao mesmo tempo dança, luta e jogo. Dessa forma, mantém ligações com práticas de sociedades tradicionais, nas quais não havia a separação das habilidades nas suas celebrações, característica inerente à sociedade moderna. Ainda que alguns praticantes priorizem ora sua face cultural, seus aspectos musicais e rituais, ora sua face esportiva, a luta e a ginástica corporal, a dimensão múltipla não é deixada de lado. Em todas as práticas atuais de capoeira, permanecem coexistindo a orquestração musical, a dança, os golpes, o jogo, embora o enfoque dado se diferencie de acordo com a singularidade de cada vertente, mestre ou grupo (IPHAN, 2007, p.11).

Ademais, as músicas da capoeira são verdadeiras bibliotecas orais, perpetuando saberes, mitos, ritos e valores históricos voltados à cultura, que ao receberem tratamento pedagógico se transformam em recursos vivos para conhecimento de personalidade que fizeram parte do História brasileira como: Zumbi dos Palmares e Besouro Cordão de Ouro.

Portanto, vale ressaltar a relevância de organizar e sistematizar ações pedagógicas na direção da alfabetização e letramento, por meio da capoeira, pois, associada as músicas, a prática da capoeira estimula: o desenvolvimento das valências físicas, a coordenação motora,

os diversos tipos de equilíbrio, manifestações de força e flexibilidade, no aprendizado da música, nos diferentes tipos de ritmos e a associação disso contribui para o desenvolvimento cognitivo, isso por sua vez contribui de forma significativa para o letramento e a alfabetização. Assim:

A capoeira possibilita às crianças um reencontro com posições corporais recém-utilizadas no seu desenvolvimento como humanos: rastejar, acocorar, engatinhar ou andar nos quatro apoios, preparando o corpo de modo orgânico para novas experiências corporais. Pensando numa Pedagogia da Capoeira que possa auxiliar professores da Educação Infantil a utilizar a cultura em sala de aula, dividimos a base fundamental do ensino da capoeira em quatro princípios:[...] Naturalidade do movimento; Criatividade; Cooperatividade; Historicidade. O uso da capoeira para estimular as crianças a manter, aprimorar e, em muitos casos, recuperar movimentos próprios do corpo humano é ponto essencial do trabalho de corpo e movimento para a Educação Infantil (BREDA, s/p, 2005).

Isto posto, acredita-se que as leituras contextualizadas são complementos para o ensino e aprendizagem nessa faixa etária, por isso a próxima etapa da ação pedagógica aconteceu por meio de apresentação de livros infantis (A menina bonita do laço de fita; Caderno de rimas do João etc.), fotos de personalidades negras, vídeos, brincadeiras (terra e mar; simamakaa; amarelinha africana etc.); jogo da memória (menina bonita do laço de fita; alfabeto quilombola) para ajudar as crianças a compreenderem a história e as tradições africanas que existem em nosso país.

Após as apresentações dos materiais citados no decorrer das aulas, as crianças reproduziram o que compreendeu por meio de desenhos, também foram questionados se o que assistiu, ouviu, teve um significado naquele momento histórico, ou seja, aquele material apresentado de alguma forma fez conexão com a realidade daquelas crianças.

A terceira etapa, foi o momento em que as crianças tiveram a possibilidade de ter contato com os instrumentos que produzem sons, como: berimbau, bastão, pandeiro, atabaque, chocalho. E concomitante a isso, para que entendessem que os sons organizados em notas musicais quando sistematizados em tempo, ritmo e espaço, produzem música. Em seguida, foi apresentado canções da capoeira como A, E, I, O, U; Joãozinho vem para roda; Paranaue; tem cana para cortar, tem cana pra moer e as apresentações estenderam-se a possibilidade de apreciar e aprender a dança do Maculelê. Como ressalta os autores:

O maculelê é uma cultura tradicional de Santo Amaro da Purificação, Bahia que remonta o período colonial (1500-1822), lembrando a memória dos negros escravizados e trazidos para terras estrangeiras e acabando por incorporar outros elementos culturais. O mote central do maculelê é a luta de um povo que desejava liberdade, através de danças com bastões e ritmos que lhe são peculiares, levando o brincante de maculelê a momentos de fantasia e recordação de experiências vividas pelos nossos antepassados, conservados na memória daquele que insiste em mantê-los lembrados. Esses momentos são protagonizados por corpos que dançam para

reviver tal memória, recriando-a de variadas maneiras (LEOPOLDINO; CHAGAS, p. 3 - 4, 2012).

Para tanto, compreender o corpo lúdico do maculelê é preciso perceber como se organiza o movimento no corpo, suas ativações, os processos de significação que envolvem as histórias de vida, as relações com o cotidiano, a interação entre os sujeitos e os contatos com o maculelê e o aprendizado realizado naquele ambiente.

Assim, a configuração do corpo lúdico é resultado de todo o conjunto de conhecimentos e experiências relacionadas ao maculelê, incluindo as transformações durante essa dança, onde os brincantes se transformam em guerreiros, mulheres, velhos ou crianças, esquecendo por alguns momentos sua realidade e se prestando ao seu imaginário.

Diante disso, pode-se afirmar que o desenvolvimento de processos psicológicos superiores nos indivíduos, acontecem por meio das interações sociais e das influências culturais na formação das funções cognitivas e dos processos mentais. Ademais, a linguagem e as ferramentas culturais desempenham um papel crucial no desenvolvimento das funções mentais superiores, destacando a interligação entre o desenvolvimento individual e o ambiente social (VYGOTSKY, 1991).

Nesta perspectiva, os ensaios do Maculelê e da Capoeira aconteceram no pátio do CMEI, as (quinta-feira e sexta-feira), vale ressaltar que esses ensaios foram desenvolvidos por um professor de educação física (convidado pelas professoras envolvidas no projeto), sendo ele, capoeirista, com graduação de contramestre de capoeira.

Ainda sobre os ensaios, foram divididos grupos entre meninos e meninas, devido a quantidade de crianças ser extensa (48 no total), nesse sentido, primeiro as meninas ensaiavam o maculelê e logo após os meninos com a capoeira, então as meninas representaram a dança do maculelê, em que, foram organizadas sentadas em círculos, cada uma com par de bastão, assim o professor iniciava tocando o atabaque e cantando a música “sou eu, sou eu, sou eu Maculelê sou eu,” elas ainda sentadas começavam a cantar e bater os bastões no chão, em seguida, ele as convidava à se levantarem cantando e batendo os bastões e circulando de forma sincronizada.

Em um outro momento, era necessário avançar dois passos para frente e recuar, de acordo com coreografia que foi organizada para ser executada naquele momento histórico. Já os meninos foram organizados de acordo que se pede as etapas da capoeira.

A culminância desse projeto aconteceu por meio de sala temática, com brincadeiras, jogos, artesanatos (amigurumi, brincos, pulseiras, feitos de crochê; pano de prato desenhado a mão) e comidas típicas da cultura afro-brasileira, as apresentações do maculelê e da capoeira

foram realizadas no pátio do CMEI, no início do evento, assim como nos ensaios as meninas fizeram a abertura com o maculelê e na sequência os meninos com a capoeira, toda comunidade escolar esteve presente para prestigiar as crianças no dia 28 de setembro de 2023.

A partir dessa vivência, durante e após a execução do plano de ação/projeto, foram feitas observações de forma assídua com relação a evolução no aprendizado, interações e brincadeiras, tanto das crianças como das professoras.

Neste sentido, pode-se afirmar que o objetivo maior foi atendido, visto que o rendimento das crianças no cotidiano escolar a partir das leituras que aconteceram a partir da segunda quinzena do mês de julho, iniciando com a contextualização dos materiais abordados dentro e fora da sala de aula sobre a temática, ficaram mais concentradas, o respeito entre colegas melhorou, nas brincadeiras houve mais harmonia, portanto, acredita-se que as ações sistematizadas com intuito de transformar os sujeitos e possibilitar uma formação humana é possível.

Logo, a Capoeira e o Maculelê foram de suma importância nas ações pedagógicas, possibilitando rica e diversa linguagem no processo de desenvolvimento do projeto citado, envolvendo música, movimento, cultura e história.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao introduzir a criança num mundo que precede sua existência, é fundamental que essa ação seja organizada e sistematizada. Diante das possibilidades dessas inserções, temos a oralidade, função exercida pelos mais velhos ao relatarem suas histórias e narrarem sua trajetória no mundo. Por outro lado, a escola se apresenta como um recurso sociocultural que se vale da estruturação social para narrar as formas de existência, bem como, as lutas sociais que envolvem essa existência.

Nessa direção, a escola deve ampliar sistematicamente e organizadamente o potencial intelectual do educando, de forma clara e objetiva, tendo como ponto de partida o que a criança já possui, isto é, o que ela já sabe. E assim, que o educando possa tomar conhecimento das contradições e insuficiências dos conceitos pré-existentes, de modo a criar as condições necessárias para construir novos modos de narrar a vida, ou seja, novos conceitos.

Nesta perspectiva, a vivência dessa experiência foi relevante, para elevar o conhecimento erudito, tanto das crianças quanto da equipe envolvida em todo processo da construção e execução deste planejamento, dessa forma, acredita-se que o objetivo foi alcançado, logo, as partes envolvidas, participaram de forma assídua de todas as etapas,

algumas conseguiram se identificar com a temática, alegando que ali naquele movimento conseguiram aproximar de sua identidade por meio dos jogos, danças, cantigas de sua origem afro-brasileira.

Ademais, para o estado garantir a equidade de direitos e deveres entre os sujeitos, fundamental se faz uma educação sistematizada voltada a formação humana ou dito de outra forma, “a prática pedagógica deve ensinar o aluno a pensar (Demo, 2011)”. Diante disso, a organização escolar passa a ser pensada na direção de garantia de aprendizagem a todos que frequentasse esse espaço, assim, a escola se tornou um espaço de formação humana para o aluno e sem sombra de dúvida para seus professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular/Ministério da Educação/Secretaria Executiva/ Secretaria da Educação Básica/ Conselho Nacional de Educação.** Brasília.2017.Disponível em:<https://www.google.com/search?q=Base+Nacional+Comum+Curricular%2FMinist%20da+Educa%C3%A7%C3%A3o%2FSecretaria+Executiva%2F+Secretaria>. Acesso em: 31 de janeiro de 2023.

BRASIL. **Documento de Referência Curricular para as Escolas do Sistema Municipal de Ensino de Barra do Garças-MT (DRC/BG-MT).**Disponível em: <https://sites.google.com/view/bnccmt/educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-e-ensino-fundamental/documento-de-refer%C3%Aancia-curricularparamatogrosso?pli=1>. Acesso em:01 de fevereiro de 2023.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 de setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana.** Brasília: MEC, [s.d.]. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacaodas-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>. Acesso em 10 jan. 2020.

BLOG. P. **História e influência cultural dos africanos no Brasil.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zEjkRvwVTSE>. Acesso em: 16 de abril de 2023.

BREDA, O. **A Capoeira como prática educativa transformadora. Anais do I Seminário de Educação e População Negra.** Niterói: Penesb/UFF, 2005. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/10/32/a-capoeira-como-praacutetica-educativa-transformadora>. Acesso em: 21/12/2020.

DEMO, Pedro. **Ser professor: é cuidar que o aluno aprenda.** Porto Alegre: Mediação, 2011.

HENTSCHKE, Liane e DEL BEN, Luciana. Ensino de Música – **Propostas para pensar e agir em sala de aula**. Editora Moderna, 2003.

IPHAN. Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. **Roda de Capoeira**. 2014. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/66>. Acesso em 21 abril de 2021.

IPHAN. Instituto do patrimônio histórico e artístico nacional. **Dossiê: inventário para registro e salvaguarda da capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília: IPHAN, 2007. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%C3%AA%20capoeira.pdf>. Acesso em 21 de abril de 2021.

LEONTIEV. A; VYGOTSKY. L.S; LURIA. A.R. **Psicologia e pedagogia: Bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento**. Tradução: Rubens E. Frias. Editora Moraes, 1991.

LEOPOLDINO. E. R; CHAGAS A. S. **Relato de uma experiência Maculelê: Vivência e saberes um corpo brincante**. Disponível em: https://www.google.com/search?q=RELATO+DE+UMA+EXPERI%C3%84NCIA+MACULEL%C3%84%3A+VIV%C3%84NCIA+E+SABERES+DE+UM+CORPO+BRINCANTE&oq=RELATO+DE+UMA+EXPERI%C3%84NCIA+MACULEL%C3%84%3A+VIV%C3%84NCIA+E+SABERES+DE+UM+CORPO+BRINCANTE&gs_lcrp=EgZjaHJvbWUyBggAEEUYOdIBCTI4MDIqMGoxNagCALACAA&source. Acesso em 16 de 2018.

MACHADO. A. M. **Menina bonita do laço de fita**. 9 ed.- São Paulo: Ática, 2011.

QUERINO M. **História do Maculelê**. Disponível em: [www.senzala.org/história](http://www.senzala.org/hist%C3%B3ria). Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

RAMOS. L. **Caderno de rimas do João**. 1 ed.- Rio de Janeiro: Pallas, 2016.

SAVIANI. D: **Escola e democracia**. 34. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p.30.

SOARES. M: **Alfabetar: Toda criança pode aprender a ler e escrever**. 1. Ed.,5ª reimpressão.
Editora: Contexto, São Paulo. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

